

Agronegócio

# Soja avança e é cultivada em rotação com arroz

**Regiões ampliam área da oleaginosa e concentram alguns dos municípios com maior produtividade do grão em solo gaúcho**

Foi em período de crise da produção de arroz, com baixa nos preços e áreas reduzidas por infestação de pragas como plantas daninhas, que passou a ser desenvolvida a rotação dos solos em terras baixas gaúchas, no Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste, entre o arroz e a soja. E se tornou, conforme o Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), uma das mais promissoras soluções, tanto para aumentar a produtividade de grãos no Estado, quanto para reduzir significativamente o impacto das lavouras no meio ambiente.

As pesquisas mais recentes do órgão estadual indicam que a rotação com a soja reduz em até 60% as emissões em relação à monocultura tradicional do arroz, e a rotação esteve presente em 70% da safra

## Produtividade de soja

- ▶ **Camaquã** 3,7 mil kg/hec (2º no Estado)
- ▶ **Cristal** 3,7 mil kg/hec (3º no Estado)
- ▶ **Rio Grande** 3,4 mil kg/hec (8º no Estado)
- ▶ **Capão do Leão** 3,3 mil kg/hec (10º no Estado)
- ▶ **Santa Vitória do Palmar** 3,09 kg/hec (20º no Estado)

FONTE: IBGE 2022



EMATER-RS/DIVULGAÇÃO/JC

Parte Sul do Estado registra o crescimento de área plantada de soja, que superou pela primeira vez o espaço destinado ao arroz na região

passada, mais marcadamente no Sul, onde pela primeira vez houve mais soja do que arroz plantado.

Para que se tenha uma ideia, entre os cinco maiores municípios produtores de arroz na safra passada, que teve uma média de produtividade de 8,7 mil quilos por hectare (5,4% a mais do que na safra anterior), quatro têm áreas de rotação com a soja.

Por outro lado, Camaquã, Cristal, Rio Grande e Capão do Leão, conforme o IBGE, ficaram entre os 10 municípios com maior produtividade de soja no Estado na safra de 2022. Todos produzem o grão em rotação com o arroz. Enquanto a média

de produtividade da soja no Estado naquela safra foi de 1,9 mil quilos por hectare, nas áreas de rotação, este índice chegou a 2,5 mil.

De acordo com o Irga, desde a safra 2009/2010, houve incremento da área originalmente cultivada com arroz para rotação com soja em 45 vezes. Saltou de 11,1 mil hectares para 505,9 mil hectares na safra 2022/2023.

“Inicialmente, a migração de produtores do Planalto para a Metade Sul com a soja aconteceu nas áreas mais bem drenadas, em terrenos de coxilha. O avanço para as terras baixas aumentou com a inviabilidade econômica do arroz. A soja

## Plantio de soja

- ▶ **Dom Pedrito** 151,5 mil hectares (1º no Estado)
- ▶ **São Gabriel** 136 mil hectares (3º no Estado)
- ▶ **Alegrete** 85 mil hectares (8º no Estado)
- ▶ **São Borja** 85 mil hectares (9º no Estado)
- ▶ **Santana do Livramento** 75 mil hectares (14º no Estado)

FONTE: IBGE 2022

veio para limpar as áreas que estavam infestadas e tornar o sistema viável novamente, e ainda oferecer uma nova opção de renda ao produtor”, aponta a diretora técnica do Irga, Flávia Tomita.

De acordo com a secretária estadual do Meio Ambiente, Marjorie Kauffmann, as técnicas de manejo como a rotação de culturas, além do plantio direto, são diferenciais na agricultura gaúcha quando se pensa em produzir com menor impacto ambiental. O Rio Grande do Sul, destaca ela, é um dos primeiros estados a testar técnicas de agricultura de baixo carbono.

Nas lavouras experimentais do Irga, por exemplo, passaram a ocupar espaço também o desenvolvimento de cultivares de soja resistentes à variabilidade hídrica dessas regiões, inclusive em áreas alagadas, e mais recentemente, também de milho.

## Sobra do arroz do Rio Grande do Sul vira óleo valorizado no exterior

Camaquã, município do Centro-Sul do Estado, é considerada a capital do arroz parboilizado. Hoje, é também a referência no mundo para o aproveitamento sustentável completo do grão, com lucratividade e valor agregado no mercado externo. O principal, ou mais rentável, produto exportado pelo município hoje não é o grão, mas o óleo bruto do arroz.

Nos primeiros sete meses do ano, o município movimentou US\$ 15 milhões com este produto em exportações, 8,5% a mais do que no mesmo período do ano passado. A maior

parte destinada ao Japão.

O óleo é obtido a partir do farelo do arroz, que sobra nas beneficiadoras e representa 10% do grão. Sem a sequência da cadeia produtiva com a geração do óleo, o farelo iria direto para as indústrias de ração animal, com menos valor agregado e menor aproveitamento do potencial do cereal. Após a extração do óleo deste farelo, o produto segue, sem deixar resíduos nem gordura, para a produção de rações de bovinos, suínos e pets.

Todo o óleo de arroz produzido em Camaquã sai da planta industrial da HT Nutri, em uma

produção iniciada há 37 anos e que hoje representa a maior fábrica produtora deste óleo no Ocidente, com produção de até 2 mil toneladas de óleo bruto por mês, a partir de 12 mil toneladas de farelo – após o processo, 10 mil toneladas seguem para indústrias de ração, boa parte na própria região.

A empresa também processa óleo de soja, mas este, voltado ao mercado interno, com o fornecimento à produção de biodiesel.

Mas essa história em Camaquã começou muito antes do início dessa produção de óleos, e se confunde com a

evolução da indústria arroseira na região.

HT é a abreviatura do nome de Helmut Tessmann. A partir da década de 1960, todo o desenvolvimento da Vila São Carlos se deu a partir do engenho de arroz implantado por ele. Hoje, aquela indústria é operada pela Cooperativa Extremo Sul, uma das maiores arroseiras do País. Posteriormente, Tessmann ergueu outra fábrica, bem próxima. E ela hoje abriga a maior planta industrial da Camil no Rio Grande do Sul.

A HT Nutri, em uma área industrial de 40 mil metros quadrados e com 400 funcionários,

hoje liderada pela segunda geração da família, opera entre essas duas empresas, e recebe boa parte da sua matéria prima diretamente delas. A HT deixou de beneficiar o arroz em grão em 2002, e hoje destina toda a sua produção de óleo de arroz para exportação.

Considerado um dos óleos comestíveis mais saudáveis, o produto do arroz tem maior estabilidade oxidativa, portanto, pode ser usado por mais tempo em frituras, por exemplo, do que o óleo de soja. Pouco disseminado no Brasil, é muito consumido em países como o Japão e os Estados Unidos.